

Enfim

Pepê Mattos

"Enfim", assim, estampado na camiseta ela saiu pelas ruas. Seu estado de espírito resvalava ali pelo completo desapego a tudo que a cercava. Nem se importava com a imagem do espelho mostrando uma mulher que conhecia desde o momento em que levantava da cama até quando o sono (ou uma frustração qualquer) a jogava lá de volta. Conhecidos lhe paravam nas ruas querendo respostas que os convencessem de que tudo ia bem com ela. Ignoravam que resposta nenhuma ela tinha e o máximo que saía eram umas frases atropeladas que eram decodificadas como um "Tudo bem", mas que ela mesma admitia que fosse "E daí?". Ensimismada com tamanho infortúnio resolveu entrar na primeira sala de cinema que encontrasse pela frente na ânsia de tentar vislumbrar no infortúnio dos outros conforto para sua inquietude. A película lhe dizia mais coisas que todos os desmandos ouvidos até então. Insatisfeita com sua decisão resolveu atentar para a atuação dos atores. Isso não lhe tomou mais que duas horas de seu precioso tempo. Algumas lágrimas rolaram pela sua face límpida, perfazendo um percurso que terminara ali no canto dos lábios. Não soube dizer se eram pela história que assistia na tela ou pelo que vivenciara desde que saíra de casa..."

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/enfim>